

Marta Poppe



“Os produtores têm de reduzir os intermediários até ao consumidor”

Na discussão sobre os cereais, os biocombustíveis têm sido apontados...

Parece-me mais bode expiatório que outra coisa. A percentagem de cereais canalizada para biodiesel é reduzidíssima, não compete com alimentos. Mas as decisões são tomadas em certos contextos que, se mudam, têm que ser assumidos. Ninguém está certo ou errado, mas se as coisas mudam, mudam. Com a alteração de “stocks”, talvez a questão tenha que ser repensada.

Há cereais para responder a mais consumo e mais biocombustíveis?

Segundo a FAO, existe área no mundo para produzir mais do que o consumo mundial nos próximos 20/30 anos, logo acho que tem que haver algum reajustamento. Ainda sobre os biocombustíveis, note-se que na altura em que apareceram, em 2003, fazia sentido, havia excedentes. Para os produtores, o biodiesel é sempre bom pois representa outra saída para o produto. Mas também não temos interesse em vender os cereais a um preço de luxo e depois ficar sem clientes.

O preço luxuoso deve-se à falta de oferta ou também a intermediários?

Numa fileira todos têm que ter uma margem de rendibilidade, somos todos empresários e ninguém trabalha para perder dinheiro, mas também não podemos querer que fique tudo num só elo da fileira, sob pena de desvirtuar o mercado.

Mas a distribuição tem sido acusada de não ceder margem...

A distribuição tinha um grande poder quando havia excedentes, agora que deixa de haver, também tem que mudar de paradigma e compreender. Isto tem que resultar numa mudança de paradigma da sociedade, porque a distribuição adaptou-se ao que o consumidor queria: barato! Cada vez mais trabalhamos directamente com a distribuição, a lógica deve ser os sectores chegarem o mais longe possível na cadeia de valor, reduzindo intermediários.

Tem que haver mais concentração?

Na agricultura há poucos grupos, se calhar fruto das ajudas. Os grandes grupos económicos têm fugido da agricultura. Não há multinacionais nos cereais, porque há uma componente política de controlo que não permite rendibilidades por aí além. Isto justifica que existam 3 ou 4 colossos na distribuição e milhares de agricultores.

Portugal tem condições para apostar forte nos cereais?

Portugal não tem as condições ideais para produzir cereais em larga escala, precisa de uma estratégia nacional que diga se produzimos ou não. Como empresário tanto produzo cereais como outra coisa: é um investimento, tenho que rentabilizá-lo. Tenho algum afecto pelos cereais mas não sou masoquista. Hoje não há condições para competirmos mundialmente, mas os exportadores de cereais não têm médias muito superiores às nossas, têm é uma estratégia que faz a diferença. Embora sem grande produtividade, o Canadá, Argentina ou Cazaquistão são grandes exportadores. É preciso definir o que se quer.

Apareceram novos produtores em Portugal com a alta dos preços?

Não. A rendibilidade não subiu e o risco aumentou. Quem produzia é que produziu mais.

“

Não temos interesse em vender cereais a um preço de luxo e ficar sem clientes.

A distribuição tem que mudar de paradigma.

É preciso uma estratégia nacional que diga o que se deve produzir.

Tenho afecto pelos cereais mas não sou masoquista.